

XVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. Caros amigos, Deus não se limita a dizer que ama. Ele que nos deu a vida continua a acompanhar-nos em todos os momentos do nosso caminho humano.

Já foi assim com o Povo de Israel (ler o Livro do Êxodo). Depois de ter escolhido Abraão, depois de ter acompanhado Isaac e Jacob, continuou presente para o povo libertando-o do Egito. Nas dificuldades do deserto, cheio de privações, deu-lhe o maná como alimento (primeira leitura).

2. A expressão máxima do amor de Deus para com a Humanidade esteve em dar-lhe o seu próprio Filho. “Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho Unigénito.” (Jo 3,16). Vindo à história humana por um acto de amor do Pai, Jesus ama a todos os que O rodeiam até ao mínimo pormenor. Não é por isso de estranhar que perante uma multidão que O seguia Ele lhes quisesse dar o pão. Uma vez saciadas, porém, as multidões continuaram a pedir-Lhe pão. É então que Jesus, com toda a clareza, lhes diz: “Não vos dou mais pão.” (Jo 6,59). Promete, porém, um pão diferente, o Pão Vivo descido do Céu, bem diferente do maná no deserto. Este pão novo é o que dá a vida (Evangelho).

3. A fechar a liturgia deste domingo, a Igreja oferece-nos um lindíssimo texto de Efésios em que o cristão é convidado a viver não como os pagãos que não têm esperança, mas como “homens novos” que recebem de Cristo um sentido novo para a própria vida (segunda leitura).

O MANÁ NO DESERTO

4. O Povo de Israel sempre se revelou um povo rebelde. À menor contrariedade interpelava Moisés e revoltava-se contra Deus. O caminho do deserto não era feito de facilidades. O povo sentiu a fome e a sede da mesma maneira que sentiu a perseguição dos povos nómadas e o perigo das serpentes do deserto. No meio das dificuldades, os hebreus revoltam-se contra Deus e dizem mesmo ter saudades dos tempos do Egito, não faltando então carne nem pão. Deus, longe de castigar o seu Povo, vai ao encontro das suas dificuldades, dá-lhe as codornizes, carne para o seu sustento, e o maná como pão descido do Céu.

No meio das dificuldades, também agora Deus está sempre com aqueles que n'Ele creem.

EU SOU O PÃO DA VIDA

5. O capítulo 6 de São João faz a promessa da Eucaristia.

Se os peregrinos do deserto foram alimentados com o maná, os cristãos serão alimentados com o Novo Pão descido do Céu. Jesus até disse: “O meu Corpo é verdadeira comida.”

A partir desta promessa, os cristãos sabem que se podem alimentar do Corpo de Cristo. E têm uma garantia: se o povo hebreu comeu do maná e morreu, quem comer do Corpo do Senhor viverá eternamente.

6. A Eucaristia, isto é, o Corpo e Sangue de Jesus, está no centro de toda a espiritualidade cristã. É um alimento que dá uma vida nova.

Com razão, Jesus pode dizer: “Eu sou o Pão da Vida; quem comer deste Pão viverá eternamente.” (Jo 6,35).

7. Quando comungarmos, lembraremos, em cânticos, esta infinita riqueza que o Senhor colocou à nossa disposição.

Há, no entanto, muitos cristãos que desperdiçam este alimento que nos dá a Vida, e mais parecem soldados famintos de um exército que quer combater, mas com poucas esperanças de vencer.

António Costa Pires

Votos de uma Santa Eucaristia dominical.

P.S. Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.